

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 2 do 4.º Ano—N.º 152

Editor, Abel de Vasconcelos Gardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 16 de Outubro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

PALAVRAS DE JUSTIÇA

A acção da Comissão Administrativa apreciada como merece

Publicou o Diário do Norte, do Porto, um extenso e bem urdido artigo sobre a terra de Guimarães, artigo que era guardado com diversas gravuras dos monumentos e praças deste importante centro industrial.

Do mesmo reproduzimos para aqui a parte final respeitante aos melhoramentos que o superior critério da primeira comissão administrativa, constituída por cidadãos republicanos, tem sabido elaborar, dando assim bem patentes provas do interesse votado à gerência da vida municipal, interesse que, valha a verdade, ninguém já hoje ousa negar, visto que os factos se impõem dum modo saliente. Prova disso está o artigo da fôlha portuense que, se não é crime ser profeta na própria terra, traduziremos as iniciais que o assinam por um nome da nossa consideração—capitão Artur Jorge Guimarães—a quem felicitamos pelas boas palavras dispensadas à sua e nossa terra.

«Ora uma terra assim, onde nunca escassearam as iniciativas, embora muitas vezes fôsse atrofadas pela desorientação dos governantes, natural era que muito tivesse a lucrar com a proclamação da República.

Efectivamente apenas em três anos a cidade apparece-nos completamente transformada.

A comissão municipal administrativa, que é das poucas que desde 5 de Outubro tem a sorte de se conservar ainda à frente do município apesar de ser composta de modestos cidadãos, que a muitos se afiguram incompetentes para fazer alguma coisa, tem feito verdadeiros prodígios.

A limpeza da cidade, que andava completamente desprezada, é feita agora com o maior cuidado, e a iluminação electrica foi muitíssimo melhorada, sendo hoje uma das cidades da provincia melhor iluminadas. Transformou-se o largo de S. Francisco, onde antigamente se fazia a feira dos cereais, num lindissimo jardim, ao fundo do qual se estende o belo panorama da Penha. O velho jardim do Toutal, que, acanhando e rodeado de fortes gradeamentos, mais parecia uma prisão das tristes flores onde escasseava o ar e a luz, foi arrasado e transformado num largo ajardinado em cujo centro foi collocada a bela estátua de Afonso Henriques, de Soares dos Reis, depois de se lhe elevar

o pedestal nas proporções devidas. Aterrou-se a rua de S. Dámaso, ajardinou-se o largo do Salvador, destruiu-se um velho bairro ao centro da cidade para lhe dar mais ar e acabar com estreitas ruas, etc. Foi posto a concurso o projecto de esgotos da cidade, que quando for realizado muito há de beneficiar as suas condições higiénicas, pois actualmente já dispõe de purissima água que lhe fornece a serra da Penha.

Na encosta desta serra, fronteira à cidade, está-se construindo uma estrada que, em suave declive, leva os visitantes a gosar o vasto horizonte que do seu alto se domina.

Enfim, tem a primeira câmara municipal republicana daquela cidade revelado tanta intelligência, critério, e dedicação no desempenho da missão que lhe foi confiada, e tão relevantes são os serviços prestados à sua terra, que tem merecido os aplausos de todos. Nesse numero se contam mesmo os que não são afeiçoados à República, em grande quantidade ainda infelizmente, por não se poderem libertar dum certo património de preconceitos que só o tempo e os factos, como estes de transformação da sua velha e suja cidade, numa terra digna de ser visitada por todos os portugueses e até por estrangeiros, hão de conseguir, com o andar dos anos, vencer.

Associando-nos aos louvores prestados aos que tanto tem sabido honrar a República, os nossos votos são para que eles possam completar a sua obra. E ao conhecido projecto da transformação num parque dos terrenos occupados por todos aqueles quintais e casebres que rodeiam o velho castelo, que certamente todos os vimaraneses se esforçarão por ver realizado o mais breve possível, nós acrescentariamos o da reconstituição duma parte desse castelo da época medieval, instalando-se ai um histórico museu das muitas preciosidades que seria preciso colleccionar e que muito havia de interessar os visitantes estrangeiros.

A. J. G.

EIS O INIMIGO!

O jesuitismo tem a vida duradoura; é uma horrível serpe venenosa, de mil cabeças, que renasce à medida que se lhe vão decepando. Mas renasce definhadas cada vez mais e mais. O monstro abominando há de acabar por succumbir; e este século XX, entre as maravilhas que promete, não há de contar no rol das menos gloriosas o emancipar enfim o espirito das multidões da anciedade que promove ainda hoje este pezado secular, oprimindo o autónomo respirar da liberdade de consciencia.

Bruno.

ECOS

Filhos das hervas

Com a assistência aos rebentos ilegítimos que as leis da Família promulgadas tam simpaticamente observam, importante deve ser, com tal auxiliar, o papel social da comissão de assistência judiciaria, representada entre nós por dois senhores vereadores municipais.

Havemos, por isso mesmo, de estudar qual tem sido a sua função, neste período de República, pois torna-se mister ir criando por ai esta virtude pouco conhecida:—o sentimento da responsabilidade.

Ora pois!

As élites

Parece ser condição da humana gente, que onde quer que uma assemblea de homens tenha lugar,—ainda que dos mais illustres—logo as divergências de opinião lhe promovem e dão aspectos de discórdia.

E ver-se: reünem em França os platónicos do anarquismo, em congresso, e a baralha estala impetuosa; o mesmo fizeram, há dias, os livres-pensadores internacionais, e a serenidade nem sempre cobriu as suas discussões.

Prova... de que os anjos são aberrações da espécie, não há que ver.

Fora!

O dr. Alfredo de Magalhães foi irradiado do Partido Republicano Português—em nome da disciplina partidária.

Que este (outro simpático!) caudilho da República nem sempre no seu jornal o «Rebate» era prudente e ajuizado em seus commentos, é certo. Mas porque não se esperou um pouco mais, para então o julgar em congresso extraordinário?!

! Ou nós não percebemos nada... da disciplina caseira!

Cá estão eles!

Alguém já dizia que os «jovens turcos» do gabinete do Ministério da Guerra se haviam formado numa sciencia de guarda-roupa, tantissima era a variedade dos figurinos em cada regimento. Mas não tinham razão, parece.

O uniforme acaba de ser... uniformizado!

—De vez?...

Patrícios

Propõem-se a deputados nas próximas eleições supplementares os srs. dr. Alfredo Pimenta, por Aldegalga e Capitão Artur Jorge Guimarães, pelo Porto.

Este é candidato indicado pela Liga Republicana do Norte, e o outro pelo Partido Evolucionista. Como ambos tem qualidades de trabalho, bom seria que vingassem as candidaturas, dando-lhes entrada em S. Bento.

Bonsinhos!

Por vezes nos perguntavam se essa coisa da Juventude Católica era viva ou morta, e, valha a verdade, que não tendo dado pela certidão de óbito, de nossa banda iam respondendo—que de certo ainda rabiava.

E não nos enganamos. Prova disso encontra-se numa moção... bizarra, onde entre eles se propõe mais uma missa de desagravo para o próximo domingo; com a assistência dos párocos das 78 freguesias do concelho!

! Mas isso não é missa, senhores: é um officio fúnebre!

—Sempre é certo, então, que morreram... para o bom senso.

Será forte!

Não nos temos promiscuido neste escândalo rial de Sigmaringen, porque, francamente, não fazemos pouco da desgraça alheia,—demais a mais com pormenores de alcova. Sucede, porém, que o «Comércio de Guimarães» lhe chama, ao protagonista D. Manuel, «o mais nobre dos portugueses», e o nosso silêncio cede o passo à indignação, pois nem só pelo vitupério ou pelo riso se bate: o elogio, elevado ao cúmulo, é, muitas vezes, bem peor castigo.

E, para dano... bem basta o que dele, desse rei destronado os jornais da estranja mandaram dizer para cá aos seus adversários irreconciliáveis.

A guerra santa

Ah! não pode haver dúvidas de que todo esse alarido que para ai vai de: «abaixo o governo!», «fora o governo!», «rua com o governo!», outra coisa não representa senão um sagrado zelo de auxiliar a boa marcha da coisa.

Não há dúvida!

Eles, em seu remanso, bem veem que o actual gabinete tem produzido obra de administração e de fomento, tornando-se, por isso mesmo, conveniente a sua permanencia nas cadeiras do poder; mas o seu amor à caranguajola é tamanho que, sem darem pelo mal que provocam, preferem nada deixar fazer—só para terem a impressão de que fazem alguma coisa.

E o cúmulo... da ilusão!

Lá fora

Na Itália vai fazer-se a experiencia do sufrágio universal. A propaganda para o acto eleitoral já teve começo, e leva uma tal paixão o combate, que até já se registaram nada menos de 20 mortes.

Como no nosso país ainda persista, duma maneira intensa, um espirito de imitação por tudo que se passa além fronteiras, bom será que se não principie em copiar do sufrágio universal na Itália o caso... das 20 mortes.

Embora eles podessem ressuscitar para exercer o seu direito de cidadãos eleitores... como se tem visto.

Abstinência

A folhinha da igreja monárquica continua a dar jejum para as eleições supplementares dos deputados.

Quer dizer: recomenda-se quasi como uma prova de fé patriótica, que quem seja monárquico não acorra às referidas eleições, patenteando assim o seu profundo desgosto por um regimen... que não buscou inspirar-se na sua sabedoria.

! Como se a sua condição não seja a de serem—governados!

Recurso

O tribunal de Haia vai funcionar para julgar sobre o decantado pedido de indemnisações feito por congreganistas e jesuitas ao governo da República.

Todos os legítimos senhores dos bens incorporados com os do Estado terão ali, naquele tribunal internacional, a justa solução que o direito legal imponha.

Descansem, pois, todos: a história não será desmentida.

Antes, estejam certos, se lo hão aqueles que a queriam contrariar.

Alma popular

O Garoto de Paris foi uma fita que se exibiu com retumbante agrado no cinema Chantecler.

Profundamente dramatizada, ela despertou no povo toda a sua vibratibilidade amorosa e justiceira—tanto mais que o protagonista que o sensibilizou era humilde de condição.

Marx Nordau ensina-nos na sua «Psicologia das Multidões» a analisar todo o significado destes estados da alma popular.

Cantina Escolar Vimaranesa

Balço mensal do estado económico da Cantina, relativo a Agosto e Setembro (interregno escolar), alinea f) e art. 5.º dos Estatutos:

Receita

Saldo do mês de Julho:	
Na Caixa Económica 450,000	} 455,061
Em cofre... .. 5,061	
Importância de quotas recebidas... ..	20,089
Donativo da irmandade de Santo António, da freguesia de S. Sebastião... ..	10,000
Idem da Senhora do Rozário, de S. Pedro de Azures... ..	1,000
Total da receita... ..	487,050
Despesa	
Comissão de 7% ao cobrador... ..	1,043
Saldo a favor do cofre... ..	486,007

O TEZOUREIRO,

L. A. de Pina Guimarães.

Descanço das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia Martins.

DA NOSSA TERRA

OS NOIVOS

Quem fôsse nas tardes de domingo dar a volta de légua das duas Cantônhas, a de baixo e a de cima, de caminho a Santa Marinha, encontrava junto ao muro dos de Matos e em frente ao lagoado da eira, nomorando, Manuel e Rosa—êles desbastando com o canivete uma varinha de marmeleiro ou cerdeira, e ela, côrada e de olhos baixos, empregando de vergonha a barra do avental cinzento enquanto referia com hesitações e molezas de voz, da conversa amorosa que os dois iam criando e ajuntando, muito felizes.

Ela chamava-se Rosa, disse eu, e era rosada como tantas das suas frescas e aromáticas madrinhas; e o seu seio era rijo e redondo e, todavia, moço; os seus cabelos estrigados e tam lisos como se lhos houvessem asseado e encanastrado na mesa da última cardada de linhos anelados; a sua boca era carnosa e húmida e vermelha como a polpa nova dos frutos, em que o orvalho resvala; e por amor talvez das muitas e estranhas maneiras com que sua mãe, no prólogo desconhecido e inquieto daquela vida, erguia ao céu os olhos, pedindo a Deus uma boa hora, os seus olhos vieram ao mundo frescos e inocentes sob a aza perfeita dos grandes cílios nervosos, na côr das águas de écloga que cantam, passam e sorriem, com o seu fundo lírico de ternura e beleza.

Manuel, moreno e da mesma altura média da namorada, era um braço seguro, mas tranqüilo, sob que a enxada escondia todas as íntimas vontades de traição, trabalhando, submetendo-se. Uma ceara, quando governada ao seu cuidado, parecia alegrar-se também de haver nascido e florido, e, assim, crescia e reluzia, segredando, pela estuagem rútila e mordente das sestias, graças de amor às papoulas que despertaram entre a massa fulva do espigado crespo de oiros, num grande sorriso e louvor de Agosto farto para toda a gente da casagem. Como formigas, na ceifa, os camponeses chamados e contratados ao jornal, uma vez sob as ordens de Manuel, afadigavam-se, rompendo-se curvados por entre as messes empalhadas, com os bofes brancos e encorpados da camisa transbordando brancura sob o custeado vermelho dos coletes, e de hora em quando cantando. Era irril, quasi puro, do enexercício absoluto de todas as vontades do seu sexo, realizando, de acaso, êsse subido e tam necessário interesse da moral tolstoiiana. Sem outros pensamentos, as terras de renda eram o seu mundo; a mulher de promessa, como que o caminho em que se desdobra, tradicionalmente, todo um destino; e os velhos pais, figuras amorosas que ao sol gastavam os restos duma vida de amor e resolução, êsses, como quem adivinha ir extinguir-se breve o sol que alumia um grande dia de recordações, o seu melhor cuidado, a sua ternura maior.

Eram assim as duas figuras que à sombra dum grande loureiro vivente e junto ao muro húmido dos musgos sombrios, nos surgiam, quando dêsses lentos passeios dominicais em ronda pelas duas Cantônhas: êle desbastando ao canivete, sob o colete de retina azul e o double arqueado de prata, uma varinha de marmeleiro ou cerdeira; ela empregando, com os olhos baixos e a aza dos cílios grandes desenhando-se lhe sobre as faces gordas e rosadas, toda arqueada e picante nos folhos e côres dos seus vestidos, a barra de arminho do seu avental vermelho.

O namôro ia alto como o sol do meio dia; e uma manhã, em dia da Ascensão de Nossa Senhora, o pai de Manuel, erguendo-se cedo, veio à varanda que dava para o quinteiro e rogou de amor ao filho:

—O Manuel, tu podes vir aqui acima?

—Vou, sim senhora.

E Manuel, que andava passando os olhos por uns enxertos de laranjeiros e borbulhas de castanheiro, primiciados, atirou ao lado a chibata, bateu a terra das mãos, e uns socos começaram logo a ouvir-se pelas lages porque se trepava para o arruado das lenhas, extenso, onde ao fundo, sob uma latada, o tanque velho e raposeiro cantava de fresco na manhã serena de dia santificado; vinha sério e, não sabia bem porque, irrequieto; e prestes, levantando da terra entre os canhos o machado do rachador, começou a subir as escadas de pedra, meias rotas, que exteriormente davam para o andar da vivenda —uma espécie de presbitério abandonado e longo, com abóbora-meninas corando ao tempo sobre o telhado, e um santo franciscano, muito sujo e com as mãos mutiladas, abrindo os braços, no nixo cavado da frontaria, para as portas fechadas do céu inexorável...

—E' que se tu não tens onde ir, falavamos aqui duma coisa, Manuel...

—Eu não senhora, respondeu, descendo da janela a gaiola de prechas do pintasilgo. Só estou à espera do João, que me foi à feira a vender uns coelhos pequenos.

—Então sent'aqui.

E o velho, comovido, começou a arrotar forte e repetidas vezes, com um estremecimento custoso, ao caldo verde do jantar matinal.

—E' que tu, filho — acrescentou, a custo — tu estás um homem, e eu bem sei... — emfim, a gente é velho, já não tem olhos fechados — que em se chegando a um certo tempo, cada um trata de arranjar o seu canto, a sua família, e agora muito mais, que os tempos são outros e as vidas não prestam p'ra coisíssima nenhuma... E daí, pensava eu, talvez te conviesse, a teres de dar o passo, da lo este ano ou passante este em que estamos, porque esta minha saúde, a falar a verdade, não corre pelo melhor, e assim a vida não é de grande dura. Que dizes, Manuel? Han?... Deixa lá a gaiola... Que dizes tu, meu filho?...

O rapaz, todo direito à janela e com duas grandes lágrimas prestes a desprenderem-se-lhe dos olhos, não falava, préso e abismado numa abstracção profunda de todos os sentidos e fixando apenas, lá adiante e como sobre toda a vegetação fôfa e húmida e alegre dos vales, a menagem heróica de Santa Maria de Guimarães, cuja couraça de heras, espessa e ousada, o sol doirava em meio.

—Tu bem vês, Manuel... Eu e a tua mãe, assim como assim, filho, estamos velhos!... — e cortava com a palma da mão, nas faces, as lágrimas copiosas, estremecendo e aspirando o chôro, nervosamente. De modo que, quaisquer dia, tem que ser, filho, não há outro remédio... E' lei... Então, que se lhe ha de fazer... Já eu fui assim, tua mãe foi assim, todos são assim. E' lei do mundo... Custa, custa!... Mas então, o Senhor quer assim, faça-se a sua divina vontade!... Nós a dizer-mos a verdade — e limpava a mão húmida ao linho da camisa — davamo-nos todos aqui como Deus com os anjos... Lá isso!... Então... Também

não é para tristezas... Eu é que não posso... Emfim, seja o que o Senhor quiser... E como te deu para ali, para aquela pequena do Zé da Cantônhas, que tem alguma coisinha de seu e é vadeira, não ias mal, cá a meu ver não ias mal, filho, e é tempo de te arrumares; emfim, o que se ha-de fazer amanhã faça-se hoje, que sempre a gente, ao menos, tem essa alegria de te ver feliz!...

Entravam as lágrimas a secarem-se-lhe na face, luzentes e espersas sobre as rugas profundas que a sulcavam, nas quais melhor se lia o seu espírito de rectidão e de amor.

(Continua).

Alfredo Guimarães.

A questão de S. Tomé

Drs. Afonso Costa e João de Freitas

O sr. dr. Afonso Costa publica na *Pátria*, em artigo de fundo, a seguinte declaração:

«Podendo succeder que alguém, susceptível de responsabilidade e com idoneidade moral, deseje perfilar as injúrias e calúnias que, segundo depreendo do *Mundo*, me tem sido dirigidas em jornais que não leio, pelo senador João de Freitas, subjugado desde há anos por uma terrível doença mental que por vezes o tem obrigado a recolher-se a um manicómio ou casas de saúde, venho declarar para os devidos efeitos:

1.º—Que nunca tive a menor interferência, directa ou indirecta, como advogado ou simples cidadão, nos pleitos ou diligências judiciais ou extra-judiciais que respeitam aos terrenos de S. Tomé, quer para defender ou acusar os que hajam usurpado, quer para auxiliar os que teem denunciado, com boa ou má fé essas alegadas usurpações.

2.º—Que nunca nenhum advogado ou defensor dos usurpadores ou denunciantes teve comigo, directa ou indirectamente, como cidadão, advogado ou ministro, quaisquer conversações ou combinações, nem mesmo aquelas que pudessem simultaneamente proteger os legitimos interesses da fazenda nacional.

3.º—Que como ministro da justiça do governo provisório, limitei-me a ouvir uma exposição que, na qualidade de denunciante de usurpações, intenderam dever fazer-me três individuos, dos quais eu só conhecia um por ter sido seu advogado num processo criminal, cumprindo então o singelo dever de indicar êsses individuos ao ministério competente para receber a denúncia—o das finanças—e nada mais sabendo nem dizendo, directa ou indirectamente, a tal respeito. E agora, como presidente do ministério e ministro das finanças tenho empregado todos os esforços, alguns já conhecidos e coroados de êxito, e continuarei a empregar incansavelmente, para evitar mais extorsões de bens do Estado e não só de bens imóveis valiosos—como os de S. Tomé, onde há ainda muito a salvar — mas foros, censos, pensões, rendas de juros, contribuições e impostos, que todos os dias se estavam lamentavelmente perdendo.

4.º—Que nestes termos, quem quer que faça sua ou recolha com aplauso a nova demonstração do melindroso estado mental do senador João de Freitas, é um caluniador.

Lisboa, 9 de Outubro de 1913.

—(a) Afonso Costa.

Lágrimas de sangue

Domingo, 19

Central Chantecler

Pintura em férias

Despretenciosamente enfileiradas pelo rodapé do seu modesto e acanhado atelier, à rua de Gil Vicente, e ainda dispostas pelo seu cavalete de trabalho, lá tinha o nosso amigo Abel Cardoso várias manifestações artísticas produzidas pelo seu hábil pincel durante as férias, na sua *chácara* de Gondomar.

E' ali que a sua alma de Artista, liberta de foros e passais e dos tentáculos acariciadores da politica, costuma expandir-se em ondas de luz e colorido, arrancando à natureza, em talentosas combinações de paleta e não menos talentosas pinceladas, os seus milhoes aspectos, as suas mais surpreendentes nuances.

Com ar de enfado, que a sua modestia deixa transparecer, indica-nos, sobre o cavalete, meia dúzia de taboinhas, como sendo, talvez, — dis êle, a unica coisa aproveitável. Mas o nosso gôsto, apreciando êsses belos trabalhos em que se destacam duas paizagens veladas por ténue neblina e um soberbo pôr de sol, por igual admira os outros trabalhos duma frescura e realidade flagrantemente, como uma casinha alpendrada, cheia de sol, em cuja varanda por vezes assumara, furtivamente, a sorrir, uma fresca e bela aldeã...

Soberba uma pequena tela representando um velho assentado a uma mesa, olhando um copo de vinho que afaga na mão. O líquido, o bocado de boroa e a infuza são duma grande naturalidade, e admirável a côr coçada do usado barrete que tem na cabeça já encarnecida pelo abuso das libações do verdasco.

E ajudando-nos na critica familiar que, um a um, iamos fazendo dos seus trabalhos, contavamos coisas, peripécias várias, em virtude das quais, para a memória do nosso amigo, anda ligada a cada um dêles uma pequena historia.

Felicitando-o, fazemos votos porque êle continue a honrar a sua terra como verdadeiro artista que é.

Federação das Associações Operárias de Guimarães

Presidida pelo delegado dos Alfaiates, secretariado pelos delegados dos Marceneiros e Alfaiates, reunia na passada terça-feira a assemblea federal da Federação das Associações Operárias, desta cidade.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Estando presente o delegado official da Associação de Classe dos Empregados de Comércio foi-lhe dado posse do seu cargo. Usam da palavra, para louvar a resolução dos Caixeiros e saudar o novo delegado, o presidente e os delegados dos Fabricantes de Calçado e Marceneiros. Agradece, em seguida, as sudações endereçadas o referido delegado.

Sobre um assunto de carácter reservado foram trocadas impressões com a Junta federal e os delegados da Textil.

Resolveu officiar a Federação do Pôrto e a União Democrática Social agradecendo os oradores enviados às últimas missões de propaganda contra a carestia dos gêneros de primeira necessidade.

Foi resolvido que no próximo domingo se realizem duas reuniões de propaganda contra a carestia da vida, sendo a primeira de manhã, na Associação dos Lavradores, e a segunda de tarde, na Associação dos Marceneiros. No próximo domingo, 25 do corrente, deve realizar-se uma missão de propaganda em Vizela.

Por proposta do delegado dos Fabricantes de Calçado, foi resolvido que a Federação aceite qual-

quer classe operária que não esteja organizada e que se lhe queira agregar, e também resolveu que as suas reuniões passem a ser aos domingos, às 9 horas da manhã.

Fazem uso da palavra nas reuniões de domingo os seguintes delegados: Rafael da Rocha Guimarães, Luís Garcia, Albino Bastos e Alberto Gomes da Silva.

REPORTAGEM

NAS provas das corridas de bicicletas realizadas no último domingo entre Santo Tirso, Guimarães, Famalicão e Santo Tirso, ganharam o 1.º e 4.º prêmio, fortes, em bicicletas «Derby», respectivamente, os srs. António Ribeiro Júnior, 2 medalhas de ouro, sendo uma oferecida pela comissão que promoveu a corrida e outra pela casa representante da marca «Derby», do Pôrto, e Francisco Fernandes, 1 medalha de prata.

PROMOVE hoje a cidade do Pôrto uma manifestação de protesto contra a campanha de obstruccionismo e de ataque pessoal, pela calúnia, contra o grande patriota dr. Afonso Costa.

CHEGOU na passada quinta-feira a esta cidade o sr. José Maria Pereira, aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e sócio da Cruz Vermelha Portuguesa, que se propôs a percorrer a pé e sem dinheiro uma volta ao mundo em missão de estudo e propaganda de Portugal.

No próximo domingo, efectuar-se há na casa Penhorista Vimaranesense, de que são proprietários os srs. Peixoto & Rocha, o importante leilão de penhores.

O cinematógrafo «Etoile», de que é proprietário o sr. Emiliano Abreu, principiou a funcionar no teatro D. Afonso Henriques, no passado domingo.

SEGUNDO nos informam, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães pensa em elevar a 30 guardas, para o principio do ano de 1914, o corpo de policia civil desta cidade.

A colheita do vinho neste concelho foi abundante.

AS sessões de cinematógrafo que a empresa «Central Chantecler» tem exibido aos domingos, têm agradado muito ao público vimaranense.

A viuva do falecido João Ribeiro Guimarães, sócia benemérita da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense, contemplou esta Associação com a quantia de 10000.

REALIZA-SE amanhã a abertura das aulas no nosso liceu.

EM S. Torquato, freguesia dêste concelho, vai ser criada uma escola móvel, sendo regida pelo sr. Manuel Nunes Pereira.

Terrenos para edificações

Na rua de Paio Galvão vendem-se terrenos da quinta de Bemlhevai a 1\$20 o metro quadrado até 500 metros; a 1\$10 de 500 a 1000 metros; e a 1\$00 em maiores quantidades.

Jornal para todos

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alívio, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: entrem-nos a sua prensa, seja como for—contanto que nela se defenda um princípio justo, razoável, humano, atendível.

A POLÍCIA

Sr. Director do jornal
a *Alvorada*.

Tendo o jornal o *Século*, de 9 do corrente, publicado uma reclamação ao Ex.^{mo} Ministro da Justiça sobre um caso que se diz passado nesta Esquadra, da qual tenho a honra de ser seu chefe, e como até à data esse mesmo jornal não tenha publicado o formal e concreto desmentido que me apressei enviar àquela illustre Redacção, recorro ao vosso respeitável jornal, certo de que serei atendido no que é de justiça, para que sobre esta tão mal vista corporação, aliás de espinhosos encargos, não caíam os ódios daquêles que teem olhos de vêr, sobre factos que se não praticaram.

Historiemos o caso: Por ocasião das festas gualterianas roubaram ao cidadão Sampaio, da rua da Arcela, desta cidade, na estação do caminho de ferro e na ocasião em que o mesmo sr. se dirigia para a Póvoa de Varzim, a quantia de r. 320.000. Recebi a respectiva queixa e, para ser franco, encetei os meus trabalhos para a descoberta de tal roubo, mas sem esperança alguma de ser bem sucedido neste caso, devido ao roubo ser feito só em dinheiro, e, como V... muito bem sabe, dinheiro há muito igual, e dado o roubo nas circunstâncias em que me foi narrado, bem como ao grande movimento de pessoas estranhas a esta cidade, por motivo das referidas festas, era para mim este caso o mesmo que procurar-se uma agulha em palheiro.

No cumprimento do meu dever encetei os meus trabalhos com resultados negativos; sem esperança alguma, lembrei-me de dizer aos 34 gatunos que se encontravam aqui detidos e que, à cautela, tinham capturado durante os dias de festa, por serem assaz conhecidos e com retrato nas nossas galerias, para que se algum dêles descobrisse quem tinha praticado o referido furto, e depois das precisas provas, seria gratificado generosamente. Esses gatunos foram, passadas as festas, postos em liberdade por não haver queixas contra elles, e, acompanhados por alguns guardas, foram tomar o comboio das 17 e tanto do dia 5 de Agosto em direcção às terras que eles indicariam e com o que nós nada tínhamos.

Decorridos uns 15 dias, qual não é o meu espanto ao abrir uma carta dum tal Manuel Rocha, de Lisboa, em que se me oferecia para dizer quem tinha praticado o furto sob umas certas e determinadas condições. Recorri ao registo dos gatunos e esse nome não me aparecia; lembrei-me ou ser brincadeira dalgum gracioso que, como muitas vezes acontece, se entretém em mandar cartas a narrar factos que se não deram, ou então de alugêem que, desconfiando que lhe andassem na pista, quisesse desorientar-nos. Mas esta carta fazia-nos pensar, porque trazia a direcção para onde se devia responder, ao passo que as outras, no geral, veem sempre sob o anonimato! Informei o meu ex.^{mo} administrador e, por conselho dêste, respondi mandando dizer que anuia às condições pedidas e que se resumiam em se colocar numa casa de confiança a quantia de 100.000 para no caso de ser verdade o que o referido Manuel Rocha dizia, bem como

aparecer o dinheiro na sua quasi totalidade, êle ser embolsado a título de gratificação da referida quantia.

Decorridos alguns dias, recebo nova carta em que me mandava comparecer em certo dia na estação do caminho de ferro de Aveiro, onde eu receberia os precisos dados para tam importante descoberta; a seguir a essa carta recebo um telegrama do mesmo em que me dizia a hora a que o devia esperar. Lembrei-me de ser alguma cilada que me quisessem fazer, mas como só tenho de morrer uma vez, perdi o medo e, depois da devida autorização, marchei em direcção àquela cidade, tendo em antes, claro está, pôsto a policia dali em observação para o que desse e viesse.

Dos enormes trabalhos que me foi preciso fazer para saber as moradas das personagens de quem só me tinham fornecido os nomes e freguesia, já os jornais mais ou menos o explicaram há tempos. O que me foi dado a conhecer é que o denunciante falava verdade, pois que os factos concretos iam aparecendo, e apesar de êle não me querer acompanhar à freguesia onde os personagens habitavam, e apesar de ter ficado em Aveiro bem vigiado sem êle o saber, era o primeiro a esperar-me à hora e local previamente marcados, ficando triste quando via que não tinha dado resultado a sua informação e alegre quando via aparecer os dados precisos para a confirmação do que êle tinha exposto! Capturadas as gatunas que êle me tinha denunciado, com excepção de três personagens que não estavam em casa e, como êle dizia, andavam na cobrança (roubos) por outras terras, regressei a esta cidade aonde comecei a levantar o respectivo auto de investigação. Conduzidas aqui, foram postas incomunicáveis afim de vêr se conseguiria a confissão do crime de que elas nada confessariam, porque eram muito finas neste mister. Interrogatórios sobre interrogatórios, e apesar das contradições em que eram apanhadas, bem como o aparcamento de testemunhas que as tinham visto nesta cidade por ocasião das referidas festas, incluívê os criados do hotel onde a troupe esteve hospedada, lembrei-me de recorrer a um meio que talvez pudesse dar bom resultado caso êle fôsse bem cumprido e que consistia em mandar meter sob tarimba, sem por elas serem presentes, dois homens, por não haver mulheres que a isso se prestassem, afim de ouvirem o que elas dissessem, pois que, pela primeira vez, desde que aqui estavam detidas, iam estar juntas. Chamei uma ao meu gabinete e depois dum ligeiro interrogatório, só para dar tempo a que as minhas ordens fossem cumpridas, mandei-a para a prisão; em seguida veio a outra e muito benévolo disse-lhes que as ia juntar afim de ao outro dia as mandar embora, ao que me respondeu: se assim fôsse verdade o irem embora, me daria 200.000. Fingi que aceitava e que me retirava para fora do edificio, mas, no átrio, esperei pelo resultado, o qual pouco tempo passado (meia hora) foram os dois homens que estavam sob a tarimba por elas persentidos, e como ouvise barulho apressei em aproximar-me da prisão afim de evitar que podessem dizer o que infelizmente alguém

por elas comprado actualmente diz!

De novo ficaram incomunicáveis e recomendei ao guarda que tinha estado sob a tarimba, bem como ao individuo da classe civil que me tinha ido pedir um pequeno favor e que eu lho fiz com a condição de me coadjuvar na empresa que eu tentava realizar, que escrevessem o que tinham ouvido e que era nem mais nem menos a revelação do furto! No dia seguinte, em face dos depoimentos que me foram apresentados, interroguei de novo as referidas gatunas que tão atrapalhadas estavam com as verdades que elas tinham dito, que caíram em me fazer a proposta de as deixar ir embora e que deixavam a importância de dinheiro e objectos apreendidos (dinheiro 535.000 e ouro no valor superior a 400.000). Fingi anuir, mas queria que fizessem a mesma proposta ao ex.^{mo} administrador, a que elas anuíram e que fizeram. Eis V... narrado com toda a expressão da verdade o que se passou, e creia na sinceridade das minhas palavras expostas. Eu assumo toda a responsabilidade dêste horrível crime de mandar meter dois homens sob a tarimba para ver se conseguia a descoberta do crime de roubo que elas praticaram! Sim, digo que foram elas pelo seguinte:

- 1.º Pela denúncia, que foi motivada por diferença de partilhas em que um cunhado do denunciante se julgava lesado.
- 2.º Por negarem terem estado, por ocasião das referidas festas, nesta cidade, e que nunca a Guimarães tinham vindo, quando há testemunhas que as viram e que as serviram á mesa, e principalmente as fotografias mandadas tirar e arquivar pelo antigo chefe sr. Oliveira!
- 3.º Pelas informações das autoridades por onde elas teem passado e que as reconheceram pelas fotografias que lhe enviámos, como sendo gatunas carteiristas, frequentadoras de feiras e romarias, apesar de elas jurarem que eram muito boas criaturas e que nunca tinham roubado.
- 4.º Pela nóbre e alevantada figura do roubado, sr. Sampaio, que acompanhado por uma sua filha, reconheceram nesta esquadra as gatunas como sendo as

que à sua frente o estorvavam de entrar na carruagem, bem como sendo-lhe mostradas diferentes fotografias reconheceu uma como sendo a do homem que lhe dera a mão para o ajudar a subir para a carruagem, e na ocasião em que o procurava para lhe agradecer, jámais o não avistou.

Mas como a importância do roubo é suficiente para se poder gastar à vontade e sem prejuizo de maior, porque não lhes custou a ganhar, bem como a protecção que um individuo que existe na freguesia onde elas actualmente residem e que tem alguns meios de fortuna e que é conhecido por encobridor de roubos que uma grande troupe de reconhecidos gatunos que si tem a sua permanência cometem, chegando ao ponto de lhes abonar dinheiro a conta de roubos que ainda não foram cometidos, é muito provável que elas sejam absolvidas porque sei que se vai provar falsamente como o dinheiro apreendido lhe pertencia.

E não me admira isso, porque nesta cidade teem elas quem tente comprar as testemunhas, como foi provado numas averiguações a que procedi e que estou pronto a mostra-las a quem assim o desejar. Se estão inocentes, como muitos interessados fazem propalar aos quatro ventos, para que é preciso subornar as testemunhas? Deixem manobrar a justiça à sua vontade que ela fará o que de direito tenha a fazer.

Por hoje, e pela extensão dêste meu palavriado, peço desculpa.

De V... etc.

Fausto A. da Costa Rebelo.

Chefe de policia civil.

Guimarães, 15 de Outubro de 1913.

P. S.—A reclamação no *Século* vinha assinada por Manuel Pereira, homem de uma das gatunas, e que se encontra preso nas cadeias de Aveiro cumprindo a pena a que foi condenado pelo crime de assassinato praticado na pessoa dum genro; para mim, não é êle o autor dessa reclamação, e mais tarde se verá e se saberá.

Câmara Municipal

Sessão de 17 de Setembro de 1913

Presentes os cidadãos Mariano da Rocha Felgueiras, Leite da Silva, Ferreira Guimarães, Abreu Guimarães, Vitorino Sampaio e Clemente Dias Pereira.

Balanço

O balanço dado na semana finda acusa os seguintes saldos: em depósito na Caixa Económica, 9.000.000; idem, na Caixa Geral de Depósitos, 1805.17; dinheiro em cofre, 3.403.82,5.

Ofícios

Do cidadão Inspector Primário informando que havendo professoras habilitadas que o pretendem, podem ser providas interinamente as escolas mixtas das freguesias de Castelões e Arosa, a primeira encerrada acerca de dous anos por estar pendente o processo de aposentação da respectiva professora e a segunda por não ter sido provida ainda depois da exoneração concedida à que ali estava colocada; com vista ao vereador do pelouro.

—Do presidente da Câmara de Santo Tirso, respondendo aos ofícios que esta Câmara lhe dirigiu em 25 de Junho e 4 de Setembro, acerca da reparação de que carece a Ponte de Negrelos; inteirada.

—Ficou inteirada do despacho

de aprovação dada pela Comissão Distrital à postura regulamentar de pesos e medidas dêste concelho, e resolveu enviar cópia à Direcção Geral do Comércio e Indústria, a fim de ser posta em execução.

—Ficou inteirada da aprovação superior ao segundo orçamento suplementar ao ordinário, da receita e despeza.

—Ficou inteirada do acordam de aprovação superior ao projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento de parte da rua de Couros.

Requerimentos

De João Evangelista Neves de Almeida, pedindo licença para reedificar um prédio que possui na rua Elias Garcia; concedida.

—Foi presente o processo para constituição de servidão em terreno público municipal em que é requerente João Mendes Ribeiro, morador no lugar da Canela, foi proferido o seguinte

ACORDAM

«Concede a licença requerida com a condição de que a servidão é de natureza precária, nos termos do n.º 4 do art. 51.º do cod. adm. de 4 de Maio de 1896.

Que o requerente indemnizará esta municipalidade com a quantia de 3787 e se obrigará a repôr o caminho e estrada no antigo estado. Que qualquer obra que tenha a fazer de futuro na canaliza-

ção, será de sua conta, tendo sempre em atenção o estado de conservação do caminho, para o bem público.

Finalmente, que esta deliberação, conjuntamente com o processo, suba à estação tutelar para lhe ser dada a necessária sanção, depois do requerente assinar termo de aceitação das condições e cláusulas acima estipuladas e responsabilidade por perdas e danos com a obra requerida.

—De Adolfo Antunes de Oliveira Guimarães, de Gondomar, pedindo autorização para mudar um caminho sito no lugar da Chã da Cruz, que dirige da freguesia de Gondomar à de Santa Maria de Souto, cedendo o requerente em troca terreno seu para outro caminho de mais fácil acesso de carro e a pé. Instaurar-se processo nos termos das instruções adoptadas pela Comissão Distrital em sessão de 14 de Novembro de 1906, e, para peritos, nomeia os cidadãos José Viamonte da Silveira e Abilio Fernandes Guimarães.

—De Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, de Vizela, pedindo licença para alterar as paredes laterais da frente de duas casas que possui à margem da estrada Nacional n.º 36 e bem assim rasgar uma porta e duas janelas nas aludidas paredes para darem luz; junte planta e volte.

—Deliberou ceder pela quantia de 19.42 ao cidadão Inspector Primário, dêste círculo, para as escolas primárias dêste concelho, o mobiliário que esta câmara tinha cedido por empréstimo àquelle funcionário, o qual a câmara adquiriu em praça pública como consta do mandado 987, de 19 de Junho, dêste ano, visto tais móveis serem desnecessários ao município e aproveitarem consideravelmente ao fim a que foram utilizados.

Sendo 15 horas o sr. presidente encerrou a sessão.

EDITAL

A comissão concelha da administração dos bens eclesiasticos em Guimarães:

Faz saber que no dia 19 do corrente, às 12 horas e na administração do concelho, são postas em arrematação sob a base de licitação de 5 centávos o quilo, as grades e portões de ferro que vedavam o adro da Igreja da Oliveira, desta cidade, e os materiais de construção da antiga Igreja paroquial de S. João das Caldas de Vizela, dêste concelho, sôb a base de licitação de 106.008, com a obrigação para o arrematante de demolir e fazer retirar os materiais da Igreja e os entulhos, no prazo de 3 meses, sôb pena de não o fazendo nesse prazo ficar sem efeito a arrematação, respondendo o arrematante pela diferença do preço, que em nova arrematação se ofereça.

As grades e portões de ferro encontram-se na loja da antiga casa do Capelão no largo da Oliveira, desta cidade, onde os interessados as poderão examinar e a nota dos materiais da Igreja a demolir, na secretaria da Comissão.

Guimarães, 10 de Outubro de 1913.

O Presidente da Comissão Concelhia,

Abel de Vasconcellos Cardozo.

Consultório dentário

FRANCISCO JACINTO

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		•	* Correio	•	* Domingos e dias fer.
		Diário	Diário				
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15		12,28	16,05	20,23
	Guimarães	C. 5,43	8,08		13,21	16,58	21,10
		P. 5,51	8,16	10,40	13,20	17,07	21,30
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	21,50
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	22,01
	Negrellos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	22,13
	Santo Tirso	P. 6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	22,33
Linha de Minho	Trofa	C. 7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	22,52
	Valença	P. 3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04
	Trofa	P. 7,39	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47
	Porto	C. 8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08
		P. 5,51	9,46		15,05	19,58	
L. da	Trofa	C. 7,44	11,15		15,58	21,29	
	Braga	C. 8,31	11,47		16,26	22,33	
	Viana	C. 10,50	13,19		17,31	23,33	
	POVOA	C. 8,51			17,20		
Norte	Porto	P. 8,35			17,54	19,57	
	Lisboa	C. 14,31			23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		•	* Correio	•	* Domingos e dias fer.	
		Diário	Diário					
Norte	Lisboa	P. 18,55		21,35	21,35	8,30		
	Porto	C. 0,32		7,35	7,56	14,19		
L. de Minho	Porto	P. 4,30	7,20	7,44	8,43	14,18	16,44	
	Trofa	C. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50	
	Trofa	P. 5,51		8,36	9,46	15,05	17,52	
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58	
	Viana	C. 8,31		10,25	11,47	16,26	19,20	
L. da	POVOA	P. 10,50		13,19	17,31	22,33	0,17	
		P. 8,03					16,55	
L. de Guimarães	Trofa	P. 6,35	8,11	8,47	9,58	16,10	18,00	
	Santo Tirso	P. 6,57	8,31	9,11	10,20	16,35	18,18	
	Negrellos	P. 7,18	8,54	9,29	10,41	16,56	18,35	
	Lordelo	P. 7,33	9,08	9,41	10,54	17,11	18,46	
	Vizela	P. 7,48	9,24	9,54	11,08	17,26	18,58	
	Guimarães	C. 8,07	9,44	10,12	11,27	17,44	19,14	
		P. 8,17		10,17	11,34	17,52	21,36	
	FAFE	C. 9,13		11,13	12,28	18,47	22,32	
								20,10
								20,31

- * Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
- Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
- + Idem em Madalena, Covas e Cepães.
- Idem em Espinho, Madalena e Covas.
- Idem em Cepães.

As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários. As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.^a ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.^a ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.^a ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure — VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O socialismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zarastustra, de Nietzsche —A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volúmenes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.^a Sn.^a de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR LOPES DA SILVA cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS (TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIYOT

OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

LIMPEZA DOS DENTES

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga mercearia e Confeitaria

Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

DISPONIVEL

DISPONIVEL

ALVORADA SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso 30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Do Cidadão